

## **JOGOS E BRINCADEIRAS DE ORIGEM AFRICANA COMO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS: relato de experiência com alunos do 4º ano em escola pública**

Breno Caldas Rodrigues  
Gustavo da Silva Pinto  
Paulo Ronaldo Souza de Albuquerque  
Amanda Dias Medeiros  
Benedito Lucivaldo Coelho Rodrigues  
Matheus Costa Nascimento  
Odalene Palheta Moraes  
Victor Makoto Assunção Souza

### **RESUMO**

O presente estudo tem como problemática investigar o impacto das práticas antirracistas baseadas em jogos e brincadeiras de origem africana no fortalecimento da identidade dos alunos afrodescendentes e na construção de uma consciência antirracista. O objetivo geral é analisar o impacto dessas práticas entre os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Manoel Barbosa de Moraes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva. O estudo foi realizado em uma escola pública, tendo como participantes alunos de ambos os sexos, com idades entre 8 e 10 anos, totalizando 40 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, conversas intencionais e aplicação de jogos e brincadeiras de origem africana. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, utilizando a análise temática para identificar os principais temas emergentes relacionados ao impacto das práticas antirracistas. Todos os responsáveis legais dos alunos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo a participação voluntária na pesquisa. A experiência com alunos do 4º ano mostrou que essas atividades promovem a valorização da diversidade, conscientização crítica e relações igualitárias, fortalecendo a identidade cultural. A implementação dessas práticas é uma estratégia eficaz na educação antirracista e formação de cidadãos comprometidos com a justiça social.

**Palavras chaves:** Negro. Racismo. Jogos.

### **1. INTRODUÇÃO:**

A problemática da pesquisa é saber qual é o impacto das práticas antirracistas baseadas em jogos e brincadeiras de origem africana no fortalecimento da identidade dos alunos afrodescendentes e na construção de uma consciência antirracista entre os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Manoel Barbosa de Moraes

Dessa forma foi definido como objetivo geral, investigar o impacto dos jogos e brincadeiras de origem africana como práticas antirracistas entre os alunos do 4º ano

do Ensino Fundamental I da Escola Manoel Barbosa de Moraes, visando promover a valorização da cultura africana, fortalecer a identidade dos alunos afrodescendentes e construir uma consciência antirracista desde a infância.

A presente pesquisa tem como objetivos específicos avaliar o conhecimento prévio dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Manoel Barbosa de Moraes sobre a cultura africana e o racismo, por meio da aplicação de questionários, e investigar o impacto das práticas anti racistas baseadas em jogos e brincadeiras de origem africana no fortalecimento da identidade dos alunos afrodescendentes do mesmo grupo, utilizando observações, entrevistas e análise de mudanças de atitudes e comportamentos. Esses objetivos visam compreender o nível de conhecimento dos alunos sobre esses temas, bem como analisar como as atividades anti racistas podem contribuir para o fortalecimento da identidade e para a conscientização sobre o racismo no contexto escolar.

Esta pesquisa foi concebida com o objetivo de resgatar e explorar o legado da cultura africana, em especial os seus jogos e brincadeiras, que desempenham um papel significativo na formação da cultura brasileira. A lei 10.693/2003, promulgada sete anos após a Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem como objetivo principal a inclusão obrigatória do ensino de História Afro-brasileira nas escolas. Em nossa sociedade, a educação antirracista é uma necessidade urgente, e uma das maneiras mais eficazes de promovê-la é por meio de abordagens lúdicas.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR DE JOGOS E BRINCADEIRAS.**

Segundo Cunha (2016), a prática escolar deve ser vista como uma prática contextualizada, repleta de significados e sentidos que se originam da vida dos alunos e dos professores em suas interações com o mundo. Desse modo, a brincadeira se torna um elemento motivador para a releitura da cultura e das origens interétnicas do Brasil, por meio do contato com brincadeiras de origem africana.

Os jogos e brincadeiras são ferramentas que os professores podem utilizar para trabalhar a matriz africana no ambiente escolar, não apenas para cumprir a lei, mas também para conscientizar o elemento mais importante da escola: o aluno (Trog

*et al.*, 2022). Por meio dessas atividades, as crianças aprendem sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. Ao trazer esse repertório, o educador oferece aos estudantes mais um elemento da cultura infantil que, juntamente com brinquedos e literatura, contribui para a promoção da Educação para as relações étnico-raciais, conforme enfatizado por (Ingrid Yurie, 2022).

É por meio da brincadeira que a criança aprende a aceitar o mundo em que está inserida, aprendendo a conviver com a diversidade. Ao brincar com atividades aprendidas de outras culturas, elas ampliam suas experiências e procuram preservar suas tradições e costumes por meio do processo de imitação, que é uma necessidade e uma condição para que tanto as crianças quanto os adultos possam manter seus elementos culturais. O uso de jogos lúdicos como atividade pedagógica tem se intensificado nas salas de aula, especialmente nas disciplinas como História (BATALHA, Lenomar Nogueira; SILVA, FM da. Influência cultural africana: danças, jogos e brincadeiras na educação básica em Parintins/AM. Campina Grande, v. 1, p. 2316-1086).

De modo geral, inicialmente, a responsabilidade de moldar as crianças neste mundo recai sobre a família, que é o ambiente tradicional para a criança e proporciona uma segurança dentro de suas paredes. No entanto, após os primeiros anos, essa responsabilidade é parcial ou totalmente transferida para as instituições formais de educação, que muitas vezes contribuem para a reprodução objetiva da ordem social existente e para a diferenciação social (BOURDIEU & PASSERON, 1982).

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma declaração de dez pontos que trata dos direitos das crianças, e um dos tópicos discutidos neste fórum é o direito à educação gratuita e ao lazer. Esse tópico destaca a importância do brincar para a compreensão dos primeiros anos de vida da criança. Em especial, a singularidade das mensagens transmitidas por meio dessas práticas pode ser observada na forma como as crianças se comunicam com o mundo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Síntese do Parecer n. CNE/CP 003/2004, enfatizam a importância de trabalhar os jogos lúdicos. Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de resgatar elementos do legado da cultura africana, em particular os jogos e brincadeiras que contribuem para a cultura brasileira. A lei

10.693/2003 foi promulgada sete anos após a Lei 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com o objetivo principal de tornar obrigatório o ensino de História Afro-brasileira nas escolas. A educação antirracista é uma necessidade urgente em nossa sociedade, e uma das maneiras mais eficazes de promovê-la é por meio de abordagens lúdicas.

Nesse contexto, os jogos e brincadeiras de origem africana se apresentam como ferramentas valiosas para a promoção de práticas antirracistas. Essas práticas foram aplicadas aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Barbosa de Moraes. Segundo (Cunha, 2016), a prática escolar deve ser vista como uma prática contextualizada, repleta de significados e sentidos que se originam da vida dos alunos e dos professores em suas relações com o mundo. Dessa forma, as brincadeiras se tornam elementos motivadores para a releitura da cultura e das origens interétnicas do Brasil, por meio do contato com as brincadeiras de origem africana.

Os jogos e brincadeiras são ferramentas que os professores podem utilizar para trabalhar a cultura africana no ambiente escolar, não apenas para cumprir a lei, mas também para conscientizar o aluno, que é o personagem mais importante da escola (Trog *et al.*, 2022). Por meio dessas atividades, as crianças aprendem sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. Ao trazer esse repertório, os educadores oferecem aos estudantes mais um elemento da cultura infantil que, juntamente com brinquedos e literatura, contribui para a promoção da Educação para as relações étnico-raciais, como enfatizado por Ingrid Yurie.

É por meio da brincadeira que a criança aprende a aceitar o mundo em que está inserida, aprendendo a conviver com a diversidade. Ao brincar com atividades aprendidas de outras culturas, as crianças ampliam suas experiências e procuram preservar suas tradições e costumes por meio do processo de imitação, que é uma necessidade e uma condição para que tanto as crianças quanto os adultos possam garantir a permanência de seus elementos culturais. O uso de jogos lúdicos como atividade pedagógica tem se intensificado nas salas de aula, especialmente nas disciplinas como História (BATALHA, Lenomar Nogueira; SILVA, FM da. Influência cultural africana: danças, jogos e brincadeiras na educação básica em Parintins/AM. Campina Grande, v. 1, p. 2316-1086).

De modo geral, inicialmente, a responsabilidade de moldar as crianças neste mundo recai sobre a família, que é o ambiente tradicional para a criança e proporciona uma segurança dentro de suas paredes. No entanto, após os primeiros anos, essa responsabilidade é parcial ou totalmente transferida para as instituições formais de educação, que muitas vezes contribuem para a reprodução objetiva da ordem social existente e para a diferenciação social (BOURDIEU & PASSERON, 1982).

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma declaração de dez pontos que trata dos direitos das crianças, e um dos tópicos discutidos neste fórum é o direito à educação gratuita e ao lazer. Este tópico enfatiza a importância do brincar para a compreensão dos primeiros anos de vida da criança. Em especial, a singularidade das mensagens transmitidas por meio dessas práticas pode ser observada na forma como as crianças se comunicam com o mundo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Síntese do Parecer n. CNE/CP 003/2004, enfatizam a importância de trabalhar os jogos lúdicos como atividades pedagógicas para promover a valorização da cultura africana e a construção de uma consciência antirracista.

Ao introduzir jogos e brincadeiras de origem africana nas escolas, os alunos têm a oportunidade de conhecer e vivenciar elementos culturais que muitas vezes são negligenciados ou desconhecidos. Essas atividades podem incluir jogos tradicionais, danças, cantigas, brincadeiras de roda, entre outros. Além de proporcionar momentos de diversão e interação, essas práticas contribuem para o fortalecimento da identidade e autoestima das crianças afrodescendentes, ao verem sua cultura representada e valorizada no ambiente escolar.

Os jogos e brincadeiras também têm o potencial de promover a empatia e o respeito pela diversidade, uma vez que as crianças têm a oportunidade de aprender sobre diferentes culturas e tradições. Ao brincar em grupo, elas desenvolvem habilidades sociais, como cooperação, negociação e resolução de conflitos. Essas habilidades são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e atuantes em uma sociedade plural.

Além disso, os jogos e brincadeiras de origem africana podem ser uma forma eficaz de abordar questões relacionadas à história da escravidão, ao racismo e à luta

por igualdade. Por meio dessas atividades, os professores podem criar espaços de diálogo e reflexão, estimulando os alunos a discutir e questionar estereótipos e preconceitos, além de promover a valorização da diversidade étnico-racial.

É importante ressaltar que a implementação dessas práticas requer um trabalho pedagógico cuidadoso, que considere a formação dos professores, a escolha adequada dos jogos e brincadeiras, bem como a contextualização histórica e cultural. Os educadores devem estar preparados para lidar com questões sensíveis e para abordar os temas de forma inclusiva e respeitosa.

Os jogos e brincadeiras de origem africana podem desempenhar um papel significativo na promoção da educação antirracista e na valorização da cultura afro-brasileira. Ao incorporar essas práticas no ambiente escolar, os educadores contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa com a diversidade.

## 2.2. CULTURA AFRICANA

Será que todas as crianças nas salas de aula da Educação Infantil estão sendo contempladas quando se trata de literatura infantil, desde bebês? A presença da literatura africana e afro-brasileira é evidente nesse ambiente? É importante refletir sobre o repertório literário oferecido às crianças, levando em consideração a diversidade étnico-racial e cultural presente no espaço escolar.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) afirmam que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem prever condições para o trabalho coletivo e a organização de materiais, espaços e tempos que garantam o reconhecimento, a valorização e o respeito à interação das crianças com as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, além de combater o racismo e a discriminação (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, as propostas pedagógicas devem considerar as múltiplas infâncias e estar alinhadas com suas especificidades nos contextos, espaços e tempos em que estão inseridas, a fim de promover seu pleno desenvolvimento e potencializar suas habilidades.

É importante que professores e professoras mantenham-se atentos e abertos às manifestações culturais de matriz africana que ocorrem na região onde a escola está situada (LOPES, 2022).

Nas filosofias tradicionais de origem africana e nas expressões culturais que as concretizam, a colaboração mútua e o envolvimento de toda a comunidade em torno de um objetivo que engrandeça a todos, individual e coletivamente, são premissas básicas e prioritárias (LOPES, 2022).

A diversidade cultural faz parte da história do Brasil, um país composto por um território amplo, extenso e diversificado. Por meio de registros históricos, verifica-se que muito antes do descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral em 22 de abril de 1500, os indígenas já habitavam o território brasileiro. Os principais disseminadores da cultura brasileira foram, primeiramente, os povos indígenas, seguidos pelos colonizadores europeus e pelos escravos africanos, e, posteriormente, pelos imigrantes italianos, japoneses, alemães, poloneses, árabes, entre outros (OLIVEIRA, 2017).

O povo africano tem dado importantes contribuições para a formação do Brasil, tanto em relação à composição física da população quanto à formação da cultura, incluindo alimentação, língua, música, religião, estética, valores sociais e emocionais.

De fato, a cultura é uma arte e um sistema de símbolos e significados. Ela envolve diferenças e semelhanças, como linguagens, relações de parentesco, gênero, religiões, crenças, vestimentas, cardápio, tradições, arte, economia, valores, etc., estabelecidos pelo grupo ao qual as pessoas estão inseridas. Contudo, diversidade significa variedade (OLIVEIRA, 2017).

Segundo OLIVEIRA (2017), o povo brasileiro é uma sociedade miscigenada, e por isso a cultura brasileira é considerada uma das mais ricas. Portanto, podemos dizer que esse grande intercâmbio cultural transcende as regiões e se torna uma cultura única. Por isso, devemos sempre fazer das escolas espaços de conscientização e eliminação de preconceitos e práticas discriminatórias.

Sabe-se que falar sobre cultura africana no Brasil não é algo simples, considerando o passado desagradável em relação aos povos africanos no país. No entanto, é de suma importância trabalhar esse conteúdo em nossas escolas, pois

assim estaremos educando nossas crianças sobre os valores não só da cultura africana, mas também de outros povos.

Falar sobre a história do Brasil é falar sobre a África e seus diversos povos e culturas. Os povos africanos, responsáveis pela construção de grande parte da cultura brasileira, desembarcaram aqui na condição de escravizados, tendo suas culturas e corpos violados pelo desejo dos colonizadores. A presença da cultura africana na formação do Brasil é inegável e, portanto, é essencial que essa riqueza cultural seja reconhecida, valorizada e compartilhada nas salas de aula.

Ao introduzir a literatura africana e afro-brasileira na Educação Infantil, as crianças têm a oportunidade de conhecer histórias, personagens e realidades que refletem a diversidade étnico-racial do país. Além disso, a literatura africana oferece diferentes perspectivas, valores e formas de expressão, enriquecendo o repertório cultural das crianças.

É importante que os educadores estejam atentos à seleção de livros e materiais didáticos que representem a diversidade étnico-racial, incluindo obras de autores africanos e afro-brasileiros. Essa diversidade deve estar presente não apenas em histórias sobre escravidão e sofrimento, mas também em narrativas que retratem a riqueza cultural, a resiliência e as contribuições dos povos africanos para a sociedade.

Além disso, é fundamental que os educadores sejam sensíveis e respeitosos ao abordar essas temáticas, promovendo um ambiente acolhedor e seguro para todas as crianças. É importante criar espaços de diálogo e reflexão, onde as crianças possam compartilhar suas vivências, dúvidas e curiosidades sobre a cultura africana.

A literatura africana e afro-brasileira na Educação Infantil não deve ser vista como algo isolado, mas sim como parte de um currículo que valoriza a diversidade e promove a igualdade racial. Essa abordagem deve estar presente em todas as áreas do conhecimento, como história, geografia, ciências e artes, enriquecendo as atividades e proporcionando uma educação mais inclusiva e justa.

Em resumo, a presença da literatura africana e afro-brasileira na Educação Infantil é fundamental para promover a valorização da diversidade étnico-racial, combater o racismo e construir uma sociedade mais justa e igualitária. Os educadores têm um papel essencial nesse processo, ao selecionar materiais adequados, criar



ambientes acolhedores e promover o diálogo e a reflexão sobre as diferentes culturas presentes no país.

### 2.3. PRÁTICAS ANTIRRACISTAS

A prática antirracista emerge como uma resposta crucial e necessária diante dos desafios persistentes relacionados à discriminação racial e injustiça social. Em um mundo marcado por uma diversidade rica e complexa, a perpetuação do racismo destaca a urgência de abordagens ativas e transformadoras para dismantelar estruturas discriminatórias enraizadas. A prática antirracista não se restringe apenas a uma luta contra atos explícitos de discriminação, mas estende-se a uma profunda reflexão sobre as estruturas sociais, culturais e institucionais que perpetuam desigualdades baseadas na raça.

A prática antirracista é uma abordagem que educa não apenas para coibir a disseminação de falas racistas e preconceituosas relacionadas à cor da pele. A ideia é valorizar a identidade de diferentes povos e, assim, proteger desde cedo as crianças vítimas do racismo brasileiro (Equipe lyceum, 2021).

Com isso, é essencial que a prática antirracista seja incorporada em todos os aspectos da sociedade, desde a educação até as políticas públicas, para garantir a igualdade racial e combater a discriminação. A prática antirracista é, portanto, um compromisso contínuo que exige ação ativa e reflexão constante para dismantelar as estruturas discriminatórias enraizadas na sociedade.

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares, realidade social e diversidade étnico-cultural, é preciso que os educadores compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras (GOMES, 2005).

Tomando como ponto de partida nosso papel de educadores, a dimensão ética de nosso trabalho e o compromisso irrestrito com a promoção de práticas escolares antirracistas em todas as etapas da educação formal, voltamos nosso olhar, neste artigo, para discursos acadêmicos de resistência, produzidos por sujeitos em formação, numa prática discursiva centrada no diálogo entre pesquisa, relações

étnico-raciais e educação. Este empreendimento se faz a partir de nossa trajetória na docência e na pesquisa fundamentada em uma Linguística Aplicada contemporânea (LA) que parte do princípio de que, para discutir e construir o mundo atual, precisamos nos desfazer de clássicas dicotomias do pensamento moderno - como as que subordinam a LA à Linguística (ROCHA; DAHER, 2015; MOITA LOPES, 2006).

Como estudiosos de Linguística Aplicada, pautamos nossas práticas docentes e de pesquisa no entendimento de que o conhecimento se constrói por práticas de linguagem num jogo complexo de relações de saber e poder (FOUCAULT, 2004, 2018), buscando reflexões e formas de resistência que, como micropolíticas, contribuem para atenuar as enormes diferenças sociais às quais estamos submetidos em nosso país.

O processo de descolonização das mentes e das práticas como ação de combate ao racismo nas sociedades é tenso e conflituoso. A educação talvez seja o espaço em que essa tensão é mais visível.

Quando a educação insiste em reforçar a ideia de civilização como algo próprio do mundo Ocidental; quando trabalha com a lógica de que a ciência ocidental é a única forma de conhecimento legítimo e validado; quando subjuga os conhecimentos produzidos no eixo Sul do mundo a meros saberes rudimentares; quando reforça valores, idiomas, padrões estéticos e culturas ocidentais e urbanas, apagando a diversidade de formas de ser e de constituição linguística, de formas de Estado, de processos culturais e políticos; quando despreza os conhecimentos locais, não ocidentais, as culturas produzidas pelos setores populares, as religiões que não se baseiam na visão cristã de mundo e a diversidade de heranças e memórias, ela atua de forma excludente, perpetuando estruturas de poder e desigualdades raciais.

A prática antirracista na educação, portanto, envolve uma série de ações e estratégias que buscam enfrentar o racismo nas escolas e criar um ambiente inclusivo e igualitário para todos os estudantes, independentemente de sua raça ou origem étnica. Alguns exemplos de práticas antirracistas na educação incluem:

1. Currículo inclusivo: Elaborar um plano de estudos que aborde a pluralidade étnica e cultural da comunidade, incluindo a história, a cultura e as contribuições de diferentes grupos étnicos. Isso implica na inclusão de autores e

pensadores negros, indígenas e de outras etnias étnicas nas leituras e materiais didáticos, além de abordar questões raciais de maneira crítica e reflexiva.

2. Formação de professores e professoras: Proporcionar treinamento e capacitação para os educadores acerca de questões raciais e práticas antirracistas. Isso inclui o desenvolvimento de capacidades para reconhecer e desafiar o racismo, incentivar o respeito à diversidade e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo.

3. Ambiente escolar acolhedor: Criar um ambiente escolar seguro, valorizado e respeitado. Isso requer a criação de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e promova o racismo de forma ativa, incluindo a implementação de políticas de tolerância zero para o bullying e a discriminação racial.

4. Diálogo e discussão: Estimular o diálogo aberto e a discussão sobre questões raciais em sala de aula. Isso possibilita que os estudantes expressem suas vivências e perspectivas, aprendam com os outros e aprimorem suas habilidades de pensamento crítico e empatia.

5. Parceria com a comunidade: Estabelecer acordos com entidades e indivíduos da comunidade que trabalham para combater o preconceito racial e fomentar a equidade racial. Isso pode incluir a participação em eventos, workshops e atividades coletivas relacionadas às questões raciais.

6. Avaliação crítica: Refletir de forma crítica sobre as políticas educacionais e métodos utilizados para identificar e eliminar formas de discriminação racial. Isso requer a análise de políticas, currículos e métodos educacionais para assegurar que sejam inclusivos e promovam a equidade racial.

É importante ressaltar que a prática antirracista não é um evento isolado, mas um compromisso contínuo e constante com a luta contra o racismo. Requer uma conscientização constante, reflexão pessoal e disposição para desafiar as estruturas de poder que perpetuam a discriminação racial.

## 2.4. JOGOS E BRINCADEIRAS DE ORIGEM AFRICANA

Os jogos e brincadeiras são recursos poderosos para envolver, engajar e transmitir conhecimentos. Na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais, o brincar pode potencializar as aprendizagens porque, além dos benefícios já citados, ele ainda pode revelar como todos nós brasileiros somos e, ao mesmo tempo, tão diferentes uns dos outros (Bonino; Darc, 2019).

A cultura africana é rica em tradições lúdicas, que incluem uma variedade de jogos e brincadeiras. Essas atividades, transmitidas de geração em geração, desempenham um papel importante na educação, socialização e preservação da identidade cultural. As atividades lúdicas têm grande importância na valorização da cultura africana e na redução dos preconceitos existentes nas instituições de ensino (Trog et al., 2022).

É importante compreender que o brincar é um direito, pois configura uma necessidade essencial para o desenvolvimento psicomotor da criança, independentemente da cultura e do contexto em que está inserida. Além disso, a cultura permite a diversidade de processos nas aprendizagens expressas nas relações sociais, o que favorece a construção de conhecimentos diversos e inclusivos em favor da garantia da cidadania por meio do brincar.

Qual é a importância de ensinar jogos e brincadeiras de origem africana para crianças?

Ensinar jogos e brincadeiras de origem africana para crianças é uma maneira de mostrar a elas sua ancestralidade, a cultura africana e sua importância para a sociedade, tudo isso por meio de brincadeiras divertidas e criativas. Além disso, algumas dessas brincadeiras também trabalham os aspectos cognitivos das crianças. Um exemplo de brincadeira seria o "Terra/Mar," que desenvolve a atenção e concentração da criança. As crianças aprendem brincando, e as brincadeiras africanas, seja em sala de aula ou em casa, abrem possibilidades para as crianças conhecerem mais sobre a cultura africana (Brasil, 2022).

Segundo Kishimoto (2008), embora não haja um conceito formal para jogo e brincadeira, é necessário conhecer as características que marcam e diferenciam ambos. Por exemplo, o jogo sempre terá regras bem definidas que nortearão a busca por um objetivo final (conquistar algo, ganhar ou perder).

Os pesquisadores Rolim, Guerra e Tassigny, citados por Vygotsky (2008), ratificam que é por meio do brincar que a criança desenvolve sua capacidade de lidar com situações concretas, pois o brinquedo possibilita à criança projetar-se em diversas situações do mundo real e refletir sobre meios de intervenção nessas situações.

Inclusão de jogos e brincadeiras de origem africana no currículo escolar

A inclusão de jogos e brincadeiras de origem africana no currículo escolar é uma excelente maneira de celebrar a diversidade cultural e fortalecer as relações étnico-raciais, sendo importante por diversos motivos. Em primeiro lugar, ela ajuda a valorizar a cultura africana e a combater o racismo.

Através dos jogos e brincadeiras, as crianças podem aprender sobre a história e a cultura africana, bem como sobre a contribuição dos povos africanos para a formação da sociedade brasileira.

A Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar nacional, o que trouxe à discussão a mudança de abordagem das escolas ao reconsiderar e rever conteúdos, livros didáticos, datas comemorativas, grandes personalidades e eventos históricos. A inclusão de jogos e brincadeiras de origem africana no currículo escolar é uma forma de colocar em prática essa lei e de promover a diversidade cultural e o respeito à pluralidade étnica e cultural do Brasil (ÀSE, 2020).

Portanto, a inclusão de jogos e brincadeiras de origem africana no currículo escolar é uma estratégia eficaz para promover a diversidade cultural, a educação antirracista e o respeito às diferenças. Para implementar essa inclusão de forma eficaz, é importante envolver a comunidade escolar, proporcionar formações para os educadores e garantir que os recursos necessários estejam disponíveis. Ao fazer isso, as escolas podem criar ambientes mais enriquecedores e inclusivos, preparando os alunos para a convivência em uma sociedade diversificada. O método utilizado para a coleta de dados contou com o desenvolvimento de uma observação participante, bem como a realização de conversas intencionais com os jovens.

### **3. METODOLOGIA**

De acordo Gil (2001) a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio da

técnica de observação participante e a análise dos dados foi feita utilizando a análise de conteúdo de Bardin.

Participaram deste estudo 40 alunos de ambos os sexos, selecionados aleatoriamente a partir do grupo de alunos que atenderam aos critérios de inclusão. A seleção foi feita de forma a garantir a representatividade da amostra em relação às características demográficas da população-alvo.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram:

1. Alunos matriculados em instituições de ensino da região X;
2. Faixa etária entre 8 e 10 anos;
3. Consentimento dos responsáveis legais para participação na pesquisa.

Os critérios de exclusão foram:

1. Alunos com histórico de ausências frequentes ou problemas de comportamento que possam comprometer a participação adequada na pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizou-se a técnica de observação participante, na qual o pesquisador se inseriu no contexto das atividades escolares e interagiu diretamente com os participantes. Além disso, foram realizadas conversas intencionais e aplicados jogos e brincadeiras de origem africana, os quais foram escolhidos por sua relevância cultural e potencial para promover discussões sobre diversidade e inclusão.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, utilizando a análise temática proposta por Braun e Clarke (2012). Essa abordagem permitiu a identificação e a categorização dos principais temas emergentes nos relatos dos participantes, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos estudados.

Por fim, é importante ressaltar que todos os procedimentos éticos e legais foram seguidos durante a realização da pesquisa, incluindo a obtenção de consentimento informado dos responsáveis, a preservação da privacidade e a garantia de anonimato dos participantes.

Utilizamos da prática de jogos e brincadeiras de origem africana para fomentar sobre a importância da cultura africana, assim fazendo com que as crianças envolvidas pudessem não só ter conhecimento sobre a importância da cultura de outros povos como também se permitirem a participação da mesma.

## JOGOS E BRINCADEIRAS UTILIZADAS;

### - Terra-Mar.

Com uma fita adesiva, marca-se uma longa reta no chão, definindo que um lado é a terra e o outro lado é o mar, sendo que ambos os lados são representados com figuras de terra e mar, para um melhor entendimento da dinâmica . Inicia com todas as crianças do lado terra. Ao falar "mar", todas saltam ao mesmo tempo para o lado mar. Ao falar terra, voltam para o lado terra. E assim sucessivamente. Quem pular para o lado errado, sai da brincadeira. Quem ficar por último, vence.

### - Acompanhe meus pés.

O número de participantes na brincadeira é livre, escolheu-se um líder para começar e formar colunas em sua frente. Esse líder deve fazer gestos corporais, no intuito dos participantes repetirem os mesmos gestos. Ao parar na frente de uma das crianças, ela deve refazer os movimentos corporais e se tornar o líder. Caso não consiga, o líder segue e tenta de novo com outra criança da coluna.

### - Labirinto.

Desenhou-se um labirinto com diferentes etapas, com fita adesiva no chão. As crianças começam na parte de fora do desenho e podem avançar para cada etapa do labirinto assim que for ganhando as etapas. Os jogadores jogam pedra, papel ou tesoura e o vencedor de cada rodada avança uma casa. Repete até chegar ao final. Quem chegar primeiro vence a partida.

Assim como aponta (Rubens Alves, 2002) É por meio das brincadeiras que a criança emerge no processo de aprendizagem, facilitando a construção da autonomia, reflexão e criatividade. Dessa forma, a criança se desenvolve integralmente, abrangendo os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos.

Uma das formas de fazermos mudanças cotidianas que não demandam a elaboração de um projeto é por meio de materiais pedagógicos, como cartazes e brinquedos de maneira a não reforçar estereótipos que fortalecem as ideias hierarquizantes que colocam as crianças negras em uma posição de subalternidade em relação às crianças brancas. Contudo, para isso, é imprescindível a formação docente para o trato das questões étnico-raciais, a fim de que os professores possam

implementar uma educação antirracista no cotidiano escolar a partir da realidade do “chão da escola”.

#### **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, primeiramente, introduzimos um diálogo breve sobre a cultura africana e descrevendo algumas brincadeiras criadas pelos povos africanos, com a ideia de melhor absorção do que estávamos propondo. Em seguida, apresentamos os jogos e brincadeiras como método de combate ao racismo, enfatizando sobre a origem das brincadeiras, suas culturas e diversidades, com a ideia de que as crianças tenham em mente que não só a África como também outros povos tem suas culturas e costumes.

Para selecionar a amostra do estudo, buscou-se na internet, na plataforma Google Acadêmico, por publicações que tratassem da educação antirracista. “prática pedagógica escolar de jogos e brincadeiras”, “cultura africana”, “práticas antirracistas”, e “jogos e brincadeiras de origem africana” foram as palavras-chave utilizadas na busca. Foram feitas várias combinações diferentes entre elas, e ficou delimitado que seriam consideradas obras a partir de 2018 para só aí selecionarmos as publicações que interessam para a produção deste artigo.

Foi realizada uma visita a escola Manoel Barbosa de Moraes onde fomos bem aceitos por toda a comunidade escolar – gestores, professores e alunos os quais foram receptivos e nos deixaram à vontade durante o desenvolvimento da mesma.

Observou-se a compreensão das crianças quando foi explicada, de modo sucinto, a importância da cultura africana. As mesmas relataram os Jogos e Brincadeiras Africanas durante a nossa visita.

Nossa visita foi realizada conforme o planejamento efetuado pela mesma, sendo assim em nenhum momento houve necessidade de uma adequação de tempos para cada brincadeira ou redução do quantitativos de brincadeiras com as crianças, proporcionando assim uma aplicação bem efetiva;

As crianças conseguiram relacionar algumas brincadeiras e jogos com as do Brasil, como por exemplo, o Terra-Mar (semelhante ao jogo Morto-Vivo);

O Terra-Mar e o Labirinto (jogos) foram confeccionados com materiais de fácil acesso, cujos estão ao alcance das crianças.



Durante a pesquisa em campo, observou-se que não houve dificuldades na participação das brincadeiras propostas para com os alunos, em nenhum momento tivemos dificuldade de desenvolver nosso planejamento, assim observando o

comportamento positivo de todas as crianças. Ao final de todo o processo de avaliação do conhecimento das crianças com relação à cultura africana, reunimos as mesmas em uma roda de conversa, para assim ouvirmos o que elas tinham a nos dizer sobre o que lhes foi apresentado.

Relato de um aluno(a); “não sentir dificuldades de brincar, eu também gostei bastante”. foi realizada uma pergunta para o mesmo aluno(a); “de acordo com o que lhes foi apresentado, qual das brincadeiras você mais gostou?” Aluno(a); “gostei bastante da brincadeira ‘Terra-Mar’ porque me lembrou muito a brincadeira ‘Morto-Vivo’”.

Relato de um aluno(a); “acho muito importante falar sobre a cultura através de jogos e brincadeiras, pois é muito divertido, já que ao mesmo tempo que brincamos, a gente aprende”.

E ao fim da pesquisa foi notório a importância de introduzir na escola a cultura africana, com jogos e brincadeiras de modo que facilite o entendimento das crianças, já que percebemos que com esse tipo de dinâmica fica bem mais fácil a absorção do conteúdo.

## **5. CONCLUSÃO**

Este artigo destaca a importância da incorporação de jogos e brincadeiras de origem africana no contexto educacional como práticas antirracistas. A experiência realizada com alunos do 4º ano em uma escola pública evidencia que a introdução dessas atividades não apenas promove a valorização da diversidade cultural, mas também contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e respeitosos.

Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar e compreender elementos culturais africanos por meio de jogos e brincadeiras, observamos um impacto positivo no desenvolvimento da consciência crítica e na promoção de relações interpessoais mais igualitárias. Este relato de experiência destaca a

capacidade dessas práticas em desconstruir estereótipos, fomentar o respeito às diferenças e fortalecer a identidade cultural dos alunos.

Assim, a implementação de jogos e brincadeiras de origem africana emerge como uma estratégia pedagógica eficaz na promoção da educação antirracista, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, tolerantes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

## 6. REFERÊNCIAS

BATALHA, Lenomar Nogueira; SILVA, FM da. Influência cultural africana: danças, jogos e brincadeiras na educação básica em Parintins/Am. **Campina Grande**, v. 1, p. 2316-1086.

BRASIL, **5 brincadeiras africanas para fazer com as crianças** | Ninhos do Brasil. Disponível em: <<https://www.ninhosdobrasil.com.br/brincadeiras-africanas>>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL, 5 brincadeiras africanas para fazer com as crianças | Ninhos do Brasil. Disponível em: <<https://www.ninhosdobrasil.com.br/brincadeiras-africanas>>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CRUZ, Rosemary. **DUCAÇÃO ANTIRRACISTA E A PRÁTICA DOCENTE**: um olhar a partir da escrivência e para as práticas das professoras da escola m.e.f. maria das neves lins (bayeux-pb). 2022. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Departamento de Habilitações Pedagógicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Cap. 7.

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book (118 p.). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196>. Acesso em: 15 jan 2024.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Editora Graal, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Editora Vozes, 2004.

GIANOTTI, Clair da Silva. HISTÓRIA DA CULTURA AFRICANA NO BRASIL. Unificada: **Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 5, n. 2, p. 5–11, 2023.

GOMES, Cleidiane Colins; SOUZA, Mariana Silva. ENTRE RISOS E AFETOS: Meninos Negros Na Literatura Infantil De Temática Da Cultura Africana E Afro-Brasileira Para Crianças, Desde Bebês. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 452–468, 2023. DOI: 10.12957/riae.2023.73462.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/73462>. Acesso em: 15 jan. 2024

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, v. 29, p. 167–182, jun. 2003

GONZALEZ, C. E. F. O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e a educação ambiental: estudo do meio em Curitiba-PR. Poiésis - **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 16, n. 29, p. 133–148, 5 jul. 2022.

GONZALEZ, C. E. F. O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e a educação ambiental: estudo do meio em Curitiba-PR. Poiésis - **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 16, n. 29, p. 133–148, 5 jul. 2022.

LYCEUM, E. **Educação antirracista**: entenda como promovê-la nas escolas. Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/educacao-antirracista/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MOIA LOPES, Luiz Paulo. Uma teoria da educação como ciência aplicada. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 7-25, 2003.

PEREIRA, Elivelton de Oliveira; SANTOS, Thaiss Brito; OLIVEIRA, Paulo Ricardo Amaral; SILVA, Terezinha de Jesus Amaral da. Jogos e brincadeiras: a influência da cultura africana na escola através de oficina. **Conedu**, Recife, v. 5, n. 7, p. 01-10, 10 dez. 2023. Semestral.

PEREIRA, J. D. N. et al. Jogos Africano, Afro-Brasileira E Indígenas: Disponíveis No Blog Como Ferramenta Didática, Tocantins – 2021. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 4, n. 1, 26 maio 2023.

PEREIRA, J. D. N. et al. Jogos Africano, Afro-Brasileira E Indígenas: Disponíveis No Blog Como Ferramenta Didática, TOCANTINS – 2021. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 4, n. 1, 26 maio 2023.